



LEMBRANÇA

O neon dos célebres Chapéus Prada enfeitava os abriges dos coletivos onde era possível beber um cafezinho

NOSTALGIA

Parabéns Rua Chile!

Em seu apogeu o local era o ponto de encontro da elite baiana e de intelectuais

KAIRA SOUZE

Tombada pela Unesco como Patrimônio da Humanidade, a Rua Chile comemora hoje 100 anos de inauguração com uma vasta programação e muita festa. Localizada entre as praças Municipal e Castro Alves, com uma extensão de 400 metros, a Rua Chile foi o ponto chic de Salvador durante as décadas de 40, 50 e 60, quando era o centro elegante da cidade, funcionando como a "sala de visitas" da Bahia. Em seu apogeu era

frequentada pela elite baiana, sendo o grande ponto de encontro de intelectuais, políticos e estudantes. Politicamente a Rua Chile era o centro das decisões.

ROTEIRO

Socialmente era o cenário perfeito para o desfile de rapazes e moças elegantemente vestidos, que passeavam pela rua à tarde, para verem e serem vistos. Mulheres ricas e charmosas e frequentavam, juventude dourada fazia pôchê e popurrina, cacauícutos por ali se hospedavam, políticos jogavam ocoete e se fora, intelectuais se reuniam, até governadores e prefeitos desfilavam por aquele "sagrado" pedaço.

A vida da cidade fervilha-

va ali. Os adolescentes iam ao Café Bernardete, junto da Livraria Civilização Brasileira, que era o ponto de encontro dos intelectuais. Aos sábados, em vez de ir à praça ou a outro local, se passava na rua Chile.

Recebeu o nome de Rua Chile através da Lei 577, de 16 de julho de 1902. Sua denominação marcou a Festa dos Chilenos, acontecimento que mudou a rotina da cidade, no início do século passado, com a chegada da Esquadra de Mari-

nha-de-Guerra do Chile, em uma visita de "Condolência Internacional".

A Rua Chile é palco da própria evolução da cidade.

O Palace hospedou figuras das mais famosas como: Orson Welles, Albert Camus, Iona Mausey, Luz Del Fuego e Maria Antonieta Pons

Além de passarela da moda no passado, até hoje continua a ser palco para passadas e atos públicos. Conheceu o seu auge com a mudança do governo do Estado para o Centro Administrativo e o crescimento da cidade em

As portas de Salvador

Fundada pelo arquiteto Luis Dias, que acompanhava Thomé de Souza, a Rua Direita dos Mercedários foi o primeiro nome da Chile e ligava a Porta Norte à Porta Sul da Cidade, pelas ruas de 1549. A Porta de Santa Luzia fazia o limite sul, onde hoje é a Praça Castro Alves, ficando ao norte a Porta da Misericórdia. Eram portas propriamente ditas e guardadas por vigias.

Em razão destes limites, a rua também foi chamada de Direita das Portas de São Pedro e Direita do Palácio. Recebeu o nome de Rua Chile em 16 de julho de 1902, através da lei nº 577. Como Rua Direita do Palácio tinha a metade

da largura de hoje. Sua iluminação era à base de lâmpadas de gás. Em 1912, no primeiro governo de José Joaquim Seabra, foi inaugurada a Avenida Sete de Setembro, quando J. J. Seabra alargou a Rua Chile.

O serviço de transporte era o bonde puxado a cavalo, que descia da Praça do Palácio (Thomé de Souza), até o Largo do Teatro São João (Praça Castro Alves). Nesse ponto acontecia a substituição dos cavalos e o bonde prosseguia viagem para a Rua de Bisco (Carlos Gomes), ou para Ladainha de São Bento. Só em ocasiões especiais eram usadas as carruagens.

outras direções. Hoje, além de um comércio mais popular, faz parte do roteiro do Carnaval baiano.

Entre os grandes e importantes prédios da Rua Chile está o do Palace Hotel, construído na década de 30, e que até hoje impressiona pela solenidade de sua arquitetura. Atualmente está classificado como três estrelas, depois de ter passado por reformas. Mas já foi um luxo só, com suas lanchonete que encantava seus muitos hóspedes, e tomadas douradas.

O Palace hospedou figuras das mais famosas do cenário artístico e político nacional e internacional, e entre elas podemos destacar Orson

Welles, Albert Camus, Iona Mausey, Luz Del Fuego e Maria Antonieta Pons. Entre os cantores estão Chico Alves, Vicente Celestino e Orlando Silva.

Em uma só rua existem três hotéis - o Palace, Nova Cintra e o Chile, que abrigavam todos os turistas e os homens de negócios que vinham a Salvador. Na Confeitaria Chile, com música ao vivo todas as tardes, se apresentavam os grandes nomes da música, a exemplo da Orquestra Jairo Jones, o cantor Laura Paiva e a Orquestra Erinho e seus Shucas, enquanto a elite saboreava chás, chocolates, boa cerveja, doces e salgadinhos variados.



FAMOSA

Apesar de não apresentar mais o antigo charme a rua ainda é uma importante artéria

Ser elegante era desfilar na Chile

No comércio elegante da cidade funcionava o primeiro magazine, as lojas "Dois Américas", que atraiu a sociedade baiana para a compra de tecidos de moda, brinquedos, pertencimentos, móveis e eletrodomésticos. Foi este magazine que mostrou ao baiano, pela primeira vez, o que era uma escada rolante.

No abrigo de coletivos da Praça Municipal, orientado com anúncios em neon dos célebres Chapéus Prada, se podia beber um cafezinho, aguardando o bonde em seus trilhos, que levava

as pessoas para a Barra, Barra Avenida, Graça, Rio Vermelho e Armação. A partir dos anos 50, a Chile já era o shopping da época.

Lá estavam reunidas as mais famosas lojas de Salvador como a Casa das Armas de Paris, o Parque Real, Nova América, Africana, loja O Adiantador e a Sloper. A rua passou a ser símbolo de "status" profissional, e para se saber o prestígio de um médico, dentista ou advogado, bastava perguntar-lhe onde ficava seu escritório: na Chile estavam os mais procurados pela elite, e, por isso mesmo, os

mais caros da época.

Também famosos eram a Pastelaria Trunfo, o Café Bernardete e o mais conhecida de todos, o Café das Meninas. Localizado em uma das transversais entre as ruas Chile e a da Ajuda, era frequentado por universitários, bacharéis, políticos e intelectuais. O Café das Meninas foi ponto de encontro de pessoas famosas, a exemplo do conselheiro Bráulio Xavier e do governador Guilherme Marbach, os pintores Presciliano Silva e Odilias de Freitas, os poetas Godofredo Filho e Artur Sales, dentre outros.

Nova festa 100 anos depois

Um século depois da lendária visita da esquadra chilena, com a pompa de ser uma das três mais importantes armadas de guerra do mundo, a Bahia e o Chile se unem para uma festa celebrada entre os dois povos. Em 1902, a festa durou duas semanas e o marco foi a mudança do nome da Rua Direita de Palácio, a mais importante da Capital, que foi rebatizada em homenagem ao país dos visitantes. Hoje nas comemorações dos 100 anos da Rua Chile, Salvador recebe novamente convidados chilenos, com uma programação de atividades oficiais, econômicas e culturais, a partir das 17h, no

Museu de Arte Moderna da Bahia, Câmara de Vereadores, e é claro, na própria rua homenageada. Estão incluídas exposições de artes plásticas e fotografia, assinatura de acordos entre brasileiros e chilenos, coquetel, queima de fogos e apresentação de projetos para recuperação da famosa rua baiana.

VISITANTES

O ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República do Chile, Hernesto Muñoz é a principal autoridade chilena que chega a Salvador, representando o presidente Ricardo Lago. A programação começa

com a inauguração da exposição de artes plásticas, no Museu de Arte Moderna da Bahia, no Solar do União. Às 18h, no Memorial da Câmara de Vereadores, haverá a abertura da exposição de fotografias sobre Valparaíso e em seguida a assinatura de acordos entre a Bahia e o Chile, e a apresentação, pelo prefeito de Salvador, do projeto de Revitalização da Rua Chile, entre outros eventos. Às 18h30 haverá o coquetel no hall do Paço Municipal, às 19h solenidade pública saudando os 100 anos com a Banda de Fuzileiros Navais da Marinha, e às 19h20 queima de fogos de artifício no cais do porto.



CHARME

Por décadas a Casa Sloper foi a referência em artigos femininos para as baianas